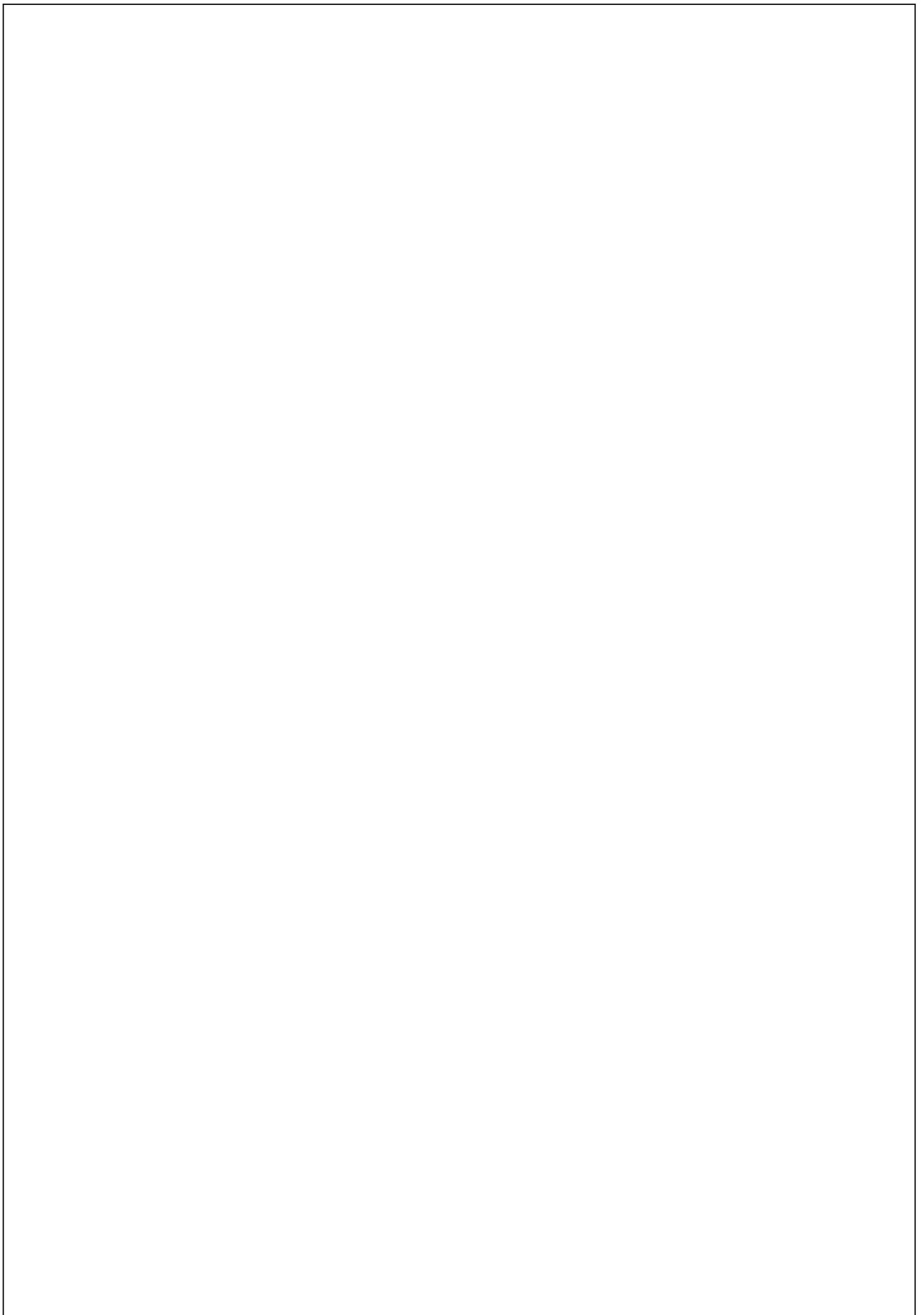


*Natividade de São João Batista*

*João e Jesus*



HOMILIA DO PADRE ERNESTO POPELKA  
NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA, 24/06/2018  
CAPELA SANTA TERESINHA, TIJUANA, MÉXICO.



(Leituras: Is 49, 1-6; Sal 138, 1-3. 13-14.15; Atos 13, 22-26)

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo: Amém. Que a Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, a comunhão do Espírito Santo, a proteção de Maria Santíssima, Nossa Senhora de Guadalupe, e de seu sobrinho João Batista, estejam, queridos irmãos, com todos vocês.

Dizer “João Batista” significa dizer “Jesus”. Quem olha ao Batista vê a Cristo, porque tudo em João dá testemunho de que Jesus seja o Messias e o Cordeiro de Deus. Na amizade que os dois tinham, Deus os uniu desde o seio de suas mães – como foi visto no que chamamos de Visitação (Cf. Lc 39,56), quando Maria e Isabel se encontram – e poderíamos dizer que ambos saltam de gozo no ventre de suas mães. Dali em diante, esta íntima união entre João e Jesus reflete, sem dúvida alguma, a relação entre o Pai e o Filho que Cristo também veio nos revelar. Amizade da qual o próprio João chegou a dizer: *O amigo do esposo é tomado de alegria à voz do esposo* (Cf. Jo 3,29), como se ele mesmo se casasse, dando a entender essa unidade essencial com Jesus, tão acima de qualquer outra espúria relação que, embora pretenda algo parecido, não a tem.

Celebramos neste domingo a Solenidade do nascimento de João Batista. Longe de valorizar a festa de um santo mais do que a do Senhor – porque domingo é o Dia do Senhor; como vamos substituir a festa do Senhor pela de um santo? Isso não se pode! –, esta festa de João Batista é festa do Senhor porque Jesus lá estava (é o mesmo quando dizemos “Caná da Galiléia”: não estamos festejando aos noivos de Caná da Galiléia; estamos celebrando a Cristo, que estava nessa Boda) (Jo 2, 1-11). Pois bem: Jesus estava presente no ventre de sua mãe quando João Batista nascia de Isabel, tal como relata o Evangelho de São Lucas (Lc 1, 39-40-.57). De modo que: natividade

de João, sim, mas, fundamentalmente, festa de Jesus que estava ali presente.

Assim, a este motivo central acrescentamos outros elementos que enriquecem nossa celebração. Como vamos falar de João Batista que, precisamente, batizou Jesus, hoje também vamos ter um Batizado que, salvando as distâncias, lembra que João batizou Jesus nas águas do Jordão (Mt 3,13-17), porém hoje, diferentemente, já não é o Batista, mas o próprio Cristo que vai batizar através da Igreja. Também pediremos por seus pais, familiares e amigos que estão sendo muito abençoados este ano pela chegada dos filhos e netos que têm chegado ao seu lar.

Vamos lembrar também de seres queridos falecidos que hoje aniversariam e que, do céu, estariam nos dizendo: “Vamos lá! Carreguem as baterias e bola pra frente!”. Hoje o Oscar estaria fazendo 26 anos e está comemorando, por isso, no céu, mas também quer que nós o celebremos aqui na terra e que, dessa forma, demos testemunho da sua presença e da vida divina. Também vamos recordar Dona Teresa Luna, mãe da Rosi, e outros entes queridos, como sempre o fazemos, apresentando nossas intenções diante do Senhor. Juntando tudo isto, iniciamos nossa celebração, primeiramente com a humildade de nossos corações, reconhecendo nossos pecados.

Proclamação do santo Evangelho segundo São Lucas (cap. 1):

*<sup>57</sup>Quanto a Isabel, completou-se o tempo para o parto, e ela deu à luz um filho (e como diz um pouco antes esse mesmo Evangelho, ali estava Maria Santíssima, que tinha vindo ajudar sua prima Isabel*

até o parto e, logicamente, Ela estava grávida, com Jesus no seu ventre; portanto, ali estavam Maria e Jesus). <sup>58</sup>*Os vizinhos e os parentes ouviram dizer que Deus a cumulara com sua misericórdia e com ela se alegraram.* <sup>59</sup>*No oitavo dia, foram circuncidar o menino. Queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias,* <sup>60</sup>*mas a mãe, tomando a palavra, disse: "Não, ele vai se chamar João".* <sup>61</sup>*Replicaram-lhe: "Em tua parentela não há ninguém que tenha este nome!"* <sup>62</sup>*Por meio de sinais, perguntavam ao pai como queria que se chamasse.* <sup>63</sup>*Pedindo uma tabuinha, ele escreveu "Seu nome é João", e todos ficaram admirados.* <sup>64</sup>*E a boca imediatamente se lhe abriu, a língua desatou-se e ele falava, bendizendo a Deus.* <sup>65</sup>*O temor apoderou-se então de todos os seus vizinhos, e por toda a região montanhosa da Judéia comentavam-se esses fatos.* <sup>66</sup>*E todos os que ouviam gravavam essas coisas no coração, dizendo: "Que virá a ser esse menino?"* E, de fato, a mão do Senhor estava com ele.<sup>80</sup> *O menino crescia e se fortalecia em espírito. E habitava nos desertos, até o dia em que se manifestou a Israel.*

Como acabava de lhes dizer, reconhecemos que o nascimento do Batista é uma festa do Senhor, e que nada se sobrepõe a ela. João é o único dentre os santos – exceto a Virgem, pois ela é um capítulo à parte – do qual festejamos o nascimento; todos os demais são celebrados no dia de sua morte, ou seja, quando “nascem”, mas, para a vida eterna. Assim mesmo, esta não é uma festa relativa a João: é uma festa relativa a Cristo, repito, porque no nascimento de João – que celebramos hoje em 24 de junho – Jesus se encontrava presente no ventre de sua Mãe Santíssima. É, portanto, festa do Senhor (que este ano coincidiu com o domingo), e as leituras nos contam isso: da presença de Jesus nesse nascimento.

Nesta festa de Jesus e João ressalta-se o motivo central da vida do Batista: sua intimidade com Cristo. João Batista tinha muitas

características, e vamos repassá-las na sua Ladainha, porém, destaca-se especialmente a de ser o precursor e amigo de Jesus, numa *intimidade* que só aqueles que a viveram nessa dimensão, com essa profundidade e com essa pureza, sabem do que se trata. E já vou lhes adiantando que essa relação é como um reflexo, como uma “imagem e semelhança” da relação entre o Pai e o Filho. Relação íntima, que não apenas nos apaixona, mas também nos desconcerta. E, diante desse desconcerto, na maioria das vezes, ao invés de seguir com fé, com serenidade, tentando buscá-la, tentamos tapá-la ou separá-la – como fazem as heresias – ou tentamos distorcê-la ou pervertê-la com outro tipo de “pseudo-relações” que pretendem se parecer com esta, mas que, longe de alcançar essa intimidade, simplesmente a contaminam.

Na Ladainha de João Batista dizemos, primeiramente, que ele foi **anunciado pelos profetas**, como recém lemos na primeira leitura de Isaías. Recordando as meditações que fizemos aqui muitas vezes, aparecem, no Antigo Testamento, como que *typos*, como que figuras, como anúncios do que irá ocorrer, como prenúncios proféticos. Pois bem: a figura do Batista está claramente delineada em Isaías (Cf. 40 3,ss); aparece também no Eclesiástico (Cf. 48, 10-11), bem como em Malaquias quando alude ao *profeta Elias que há de vir* (Cf. 3, 23-24). Em diversas ocasiões a figura do Batista é anunciada e, assim, como diz a Bíblia, depois, quando ele nasce *vão se cumprindo as Escrituras* (Ireis 12,15; Rom 15,8); e isto não é somente para atestar um dado histórico, mas para confirmar um anúncio. Os psicólogos chamam isto de arquétipos (do grego *antitypos*), ou seja, indícios, esquemas, direções, pelos quais, se a gente está com os olhos bem abertos, não apenas reconhece a realidade atual, mas também antecipa o futuro. Quem conhece as estradas daqui se dá conta de que, se tu queres ir em direção à Playas e ao invés de ir por baixo, vais para o outro lado, bom, vais chegar

em Rosarito; mas quem não sabe de estradas diz: “Aonde essa estrada vai me levar?”. Quem conhece, diz: “Não, esta vai para Rosarito e Ensenada!” Desculpem a comparação, mas aqui é a mesma coisa: quem está aberto à novidade de Deus, capta o que acontece no presente e antecipa o que virá no futuro, não por ser mago ou adivinho, mas por conhecer os roteiros da Vontade de Deus.

A segunda invocação da Ladainha diz que João é **aquele que nasce miraculosamente**. Recordemos que sua mãe era idosa e estéril, não tinha tido filhos, de modo que João Batista é o único filho de Zacarias e Isabel. Portanto, este nascimento milagroso – como foi o de Cristo, duma Virgem, ou como de tantos relatados no Antigo Testamento – não somente nos fala do milagre portentoso e sobrenatural de Deus que agracia com o que a natureza não pode agraciar, mas também nos fala do milagre da vida, nestes dias em que a vida é tão questionada. Cada vez que uma criança vem ao mundo acontece um milagre e, embora nasçam crianças todos os dias, isso não diminui em nada o milagre da vida com que Deus nos agracia; por mais que sejam muitos, não deixa de ser miraculoso e damos graças a Deus por isso. Digo isso que é tão óbvio porque, como diz José Alfredo Gimenez: “Lá na minha terra a vida não vale nada”. São leis de aborto, leis de eutanásia, leis de biogenética dizendo que, se isto serve, continua; se não serve, jogamos fora... Minha Nossa Senhora! Ficamos escandalizados, mas José Alfredo tem razão – acho que a música se chama *Caminos de Guanajuato* – porque aqui vale mais ou menos, dependendo das circunstâncias... Mas, não! Como não vai valer? Já desde o ventre materno existe um milagre para dar graças a Deus, e não somente em uma ocasião extraordinária, quando aparentemente não se dá, como no caso de uma anciã ou de uma mulher estéril, ou da Virgem, mas cada vez que uma vida vem ao mundo, e assim veio João ao mundo.

Como acabamos de ler, o filho de Isabel e Zacarias recebe **o nome de João**, tão significativo, tão profundo, tão belo. Este nome vem do hebreu *Yhojanan*, que significa “Deus compadeceu-se”, ou, “O Amado de Deus”, ou, “A graça de Deus”. Recordemos que também o discípulo amado de Jesus se chama João, mas é o Evangelista. E assim, tantos papas usaram este nome, até João XXIII; e temos também João Paulo II que adota esse nome justamente por João XXIII; sempre vão escolhendo esse nome por tudo o que ele significa, em relação ao Batista e também ao Evangelista.

Como lhes dizia, João Batista tem muitas características. Estou feito criança em frente à vitrine de uma loja de brinquedos: são tantas! É como quando meditamos a respeito de Maria Santíssima. Mas João Batista resplandece especialmente pela relação que teve com Cristo. Para além do que fez por Cristo, para além do que pregou, fez, disse, etc., destaca-se acima de tudo, a união com Cristo. Essa relação foi como um testemunho de que o Pai ama o Filho, de que se amam intimamente, de que se amam desinteressadamente, e de que se amam inclusive fora das complacências ou retribuições do amor.

Este poderoso Arquétipo do amor entre o Pai e o Filho, que professamos a cada vez que nos persignamos, vai como que pautando as relações humanas e situando-as, mais perto ou mais longe. É o famoso arquétipo dos dois amigos que vemos em relações que foram tão elevadas como, por exemplo, a de Davi e Jônatas, Jesus e Pedro, Francisco e Leão, Jesus e João, obviamente... Enfim, incontáveis relações que foram tão profundas, tão íntimas, tão puras e que nos mostraram o caminho para a verdadeira e única relação humano-divina que é a do Pai e do Filho. E por isso nos alfineta tanto, não nos deixa indiferentes. Por um lado, causa muita atração, porque gostaríamos de viver isso. Mas, por outro, sabendo o quanto

custa e o que implica viver isso, às vezes tratamos de “tapar o sol com a peneira”, alegando que isso não existe, que é bobagem; outras vezes, tentamos comprar outras relações como “similares”, adotando alguma outra relação espúria e dizendo que, se não é igual, ao menos é parecida. Seria como dizer: posso não ter aquilo, mas tenho isto; e com isto me conformo. Nada a ver! E assim pervertemos – o nome é esse: perversão – uma relação pura e santa.

João é o **amigo de Jesus**. Nascem praticamente ao mesmo tempo, já que a diferença entre eles é só de 6 meses. Desde pequeninhos estiveram juntos, como acabamos de ler no nascimento de João, e três meses antes estavam juntos no ventre de suas mães, quando Maria chegou à Ain Karim, ao sul de Jerusalém, o povoado onde Isabel e Zacarias viviam. Dizem inclusive que depois, ao longo de toda a vida oculta de Cristo no deserto, estiveram juntos nas cavernas de Qumran – dali procedem os famosos manuscritos do mar morto – naquela austera comunidade essênica que se dedicava à oração. Assim dizem, mas acho que Jesus não poderia ter estado lá, embora no que se refere a João, é muito provável que sim. Portanto, é possível que esses dois tenham se formado juntos no deserto; estiveram juntos também no Batismo e, de alguma forma, estiveram juntos derramando seu sangue.

João é chamado **o amigo do Noivo**, o amigo de Jesus (Jo 3,29). Essa relação e esse amor profundo nos recordam o que os psicólogos chamam de transferência, intercâmbio, unidade, que gera muito incômodo, logicamente. Bendito seja Deus! Faz-nos recordar também outra relação, sublime, entre dois homens do Antigo Testamento, que foi tão cuspidada, manuseada e abusada (mas é como diz o refrão: *“latem Sancho, sinal que cavalgamos”*). Não tô nem aí para as fofocas!). Estou me referindo a Jônatas e a Davi. Jônatas era o filho do rei Saul e Davi é aquele jovenzinho que matou Golias com

a sua funda. Os dois se tornam íntimos amigos, tanto que Jônatas inclusive defende a Davi, opondo-se a seu pai, o rei.

Considerando a altura espiritual da amizade de Davi e Jônatas que estamos tratando, me desculpem, mas é preciso “fazer gargarejo com água oxigenada” antes de ler esses textos. Para ler estas coisas deve haver um sentimento muito puro e muito nobre porque, do contrário, a mente “poluída” (mal-intencionada) te leva a interpretar qualquer coisa – problema teu! Se, lendo isto, começas a considerar coisas estranhas – leia-se: Freud e todo o seu séquito – não é problema do texto, é problema de Freud ou da tua mente. Então leio para vocês, por exemplo, no livro de Samuel onde diz que Davi e Jônatas quando se conheceram, *concluíram um pacto diante de Iahweh* (I Sam 23,28). O mesmo livro diz antes: *Jônatas apegou-se a Davi. E Jônatas começou a amá-lo como a si mesmo. (...) Jônatas tirou o manto que vestia e o deu a Davi, e também lhe deu a sua roupa, a sua espada, o seu arco e o seu cinturão* (I Sam 18,1-4), que são símbolos da sua personalidade, ou seja, deu-lhe sua vida; e como dirá Jesus: *Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos* (Jo 15,13). Em I Sam 20, relata-se as inúmeras vezes que Jônatas age em favor de Davi, inclusive contrariando seu pai, Saul. Por esse motivo, Saul, o rei, vendo que seu filho tem tanta amizade com Davi – diria qualquer psicólogo: “olha bem o que em ti se mobiliza”, porque *pensa o ladrão que são todos da sua mesma condição* – acusa-o, injúria-o, e lhe diz, palavras da Bíblia: *Filho de uma transviada! Não sei eu por acaso que tomas o partido do filho de Jessé – Davi –, para a tua vergonha e para a vergonha da nudez da tua mãe?* (v. 30). E Jônatas ficou *ferendo de cólera e não comeu nada nesse dia por causa de Davi, porque o seu pai o tinha insultado* (v. 34), porém não se defende, porque o acusador é, nada mais e nada menos que seu pai e seu rei! Calculem... Quando Saul e Jônatas morrem numa batalha, Davi compõe um lindíssimo poema que diz:

*“Como caíram os heróis no meio do combate? Jônatas, ferido de morte sobre tuas alturas. Que sofrimento tenho por ti, meu irmão Jônatas. Tu tinhas para mim tanto encanto, a tua amizade me era mais cara do que o amor das mulheres (II Sam 1,25-26).*

Essas relações sublimes, que aparecem no Antigo Testamento, vão de alguma maneira se repetindo no Novo; entre elas destaca-se, sobre todas, a que hoje estamos celebrando: João e Jesus. Eles demonstram ao mundo o amor puro, elevado, profundo, entregue, reflexo da união entre o Pai e o Filho. Ou, senão, leiam o Cântico dos Cânticos com enfoque de fé. Com olhar psicanalítico ou com olhar pervertido, até da Bíblia podes extrair ideias maldosas, como Hitler fazia, lendo às vezes os escritos de Santo Inácio, a procura de receitas para a sua guerra. Tudo depende da tua intenção; se vais com a intenção de fé, não há dúvida de que encontras aqui a imagem de Deus nosso Pai e de seu Filho.

Diga-se de passagem, algum tempo depois da morte e ressurreição de Cristo, as comunidades de João Batista – que seguiram batizando – e as comunidades de Cristo – as primeiras comunidades cristãs – passaram por alguns conflitos, discutindo em torno de quem seria o maior, se Jesus ou João Batista. Num primeiro momento é como se João, logicamente, fosse o mestre de Jesus; mas depois, quando Jesus começa a se revelar, até João se inclina diante d’Ele. De alguma maneira, esse conflito entre as comunidades revela também a impossibilidade que existe em cada um de assumir o que a união entre Jesus e João representa. E assim como em todas as heresias, dizemos: “É melhor que separemos isso aí, para que eu fique mais tranquilo”. Por quê? Porque, ao reconhecer que isto é verdade, fico obrigado a buscar esse nível, e fico desafiado a tentar consegui-lo. Então se prefere separá-lo, para que esse conteúdo de união não me provoque tanta ansiedade.

O Batista também é chamado de **enviado por Deus**, como um dom de seletividade, de eleição divina. E assim, tal como sua vinda foi profetizada, também ele é chamado de o **Profeta do Altíssimo** (estou citando João 1, 6 e Lucas 1). E por esse dom, ele antecipa o que há de vir, da mesma forma que a sua presença foi antecipada por outros.

João também é a **voz que clama no deserto** e **o que prepara o caminho do Senhor** (Lc 3, 4), como Isaías dizia dele. Imagem poderosa que, em outra parte do Evangelho, nos é relatada: João, comendo gafanhotos e vestindo-se com pele de animais, em austeridade e solidão no deserto (Cf. Mt 3,4; Mc 1,6). Se é uma voz que clama no deserto, logicamente está falando sozinho. Desculpem-me: melhor dizendo, falando com Deus. A verdadeira solidão do cristão, a verdadeira solidão do místico, está muito acompanhada por Deus, meu Senhor. Quem vê de fora diz: “A quem está falando esse tão solitário, ermitão, que vive no deserto”? Ou, como dizem dos monges de clausura que passam o dia encerrados, orando: “Quê lhes acontece? Não fazem nada pela sociedade?!” Estão fazendo, sim! E não só pela sociedade, mas também por ti e pela tua “tia Gregória”! Por quê? Porque fazem isso por Deus. Quem não vê Deus nisso é porque não tem fé. Digo: abram os olhos! Não é que Deus não esteja, mas tu que não estás vendo nada. A religiosa que fica todo dia no convento: por que fica ali? Porque quer entregar-se a Deus que é Todo Poderoso e intercede diante d’Ele por todos nós. E tomara que não deixe de rezar! Porque a oração é a alma da Igreja, seu combustível. Num carro, não se vê o combustível, mas é graças a isso que ele anda. Sim, os carros têm seu motor, a pintura, a chapa, o chassi – “olha que maravilha”! – mas, o combustível é o mais importante, embora tu não o vejas (porque sem combustível o carro não anda). Pois bem: a oração é o combustível da Igreja e essas almas rezam reservadamente, em segredo: *tu, porém, quando deres esmola,*

*não saiba tua mão esquerda o que faz a tua direita; que os homens não percebam que estás jejuando, nem orando, nem dando esmola; mas apenas teu Pai, que está lá no segredo* (Mt 6,3-6; 17-18). João Batista era assim, na solidão, no deserto, com Deus, e não sem Deus.

O Batista também é quem **proclama o batismo de Jesus**. Batismo da purificação, da limpeza, do banho, da imersão, tal como as águas batismais nas que, hoje, vamos submergir a esta criança; águas não só da purificação, mas também águas maternais, que em nosso caso do Batismo cristão, é de nossa Santa Mãe Igreja.

João Batista também é o **precursor do Messias**. A palavra ‘precursar’ é utilizada pelos filósofos para dar a entender que, quem se prepara para o que virá, vive como se já o tivesse. É o “como se” de quem vive as coisas que espera “como se” já as vivesse: esse sim vai realizá-las. Esse sentimento de precursar ou antecipar a possibilidade e viver de tal forma como se já a tivesse, é o que antecipa o que há de vir (Cf. Mc 11,23). Se tu não ages assim não virá nada. E se não vem nada, não é porque sejam injustos contigo, mas porque não acreditaste o suficiente, acreditaste só um pouquinho. Às vezes acreditamos um pouquinho numa coisa, um pouquinho noutra e assim vamos. Se tu apostas um pouquinho num número e mais um pouquinho em outro, obterás um pouquinho para isto e um pouquinho para aquilo. Mas o todo, o bolo inteiro, só ganha quem realmente acreditou piamente e não aquele que andou apostando por aí em várias coisas: “Caso me falhe a Igreja ou a fé, tenho meus filhos; mas se os filhos me falham, tenho a saúde; e se a saúde me falha, tenho a família; e mais ou menos vou por aí apostando um pouquinho em cada coisa”. Alguém assim não ganha nunca a aposta inteira (perdoem a comparação com o cassino), mas quem aposta tudo ganha tudo e quem joga pouquinho, vai ganhar pouquinho. E que não se queixe depois.

João é quem está **cheio do Espírito Santo**, como Maria, como José, como Jesus; bem poderia ter sido chamado “cheio de Graça”, porque estava cheio do Espírito Santo, como lemos no Evangelho (Cf. Lc 1,44).

João é **testemunha da luz**, justamente, antecipação e testemunho de Cristo, que vai dizer: *Eu sou a luz do mundo* (Jo 8,12). É quem **batiza a Jesus** – e por isso o chamamos Batista (Mc 1, 9) – com a grandeza e dignidade necessárias, mas também com a humildade que demonstrou, dizendo a Jesus: *És tu quem deve me batizar e não eu a ti* (Cf. Mt 3,13-14).

É João quem **anuncia ao Cordeiro**. E são suas as palavras que repetimos em cada Missa: *Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo; Ele é o Messias; a Ele devem seguir* (Cf. Jo 1,36-37). João Batista é **o Elias que devia preceder ao Messias**, tal como fora dito por Malaquias (Cf. Ml 3, 23), que também antecipou para João uma liberdade de Espírito, como a do profeta Elias (Cf. I Reis 18).

João Batista é **o maior entre os nascidos de mulher** (Lc 7,28), tal como o próprio Jesus disse dele. É **quem se diminui para que Jesus cresça** (Cf. Jo 3,30) e referindo-se a Jesus, disse: *eu não sou digno de desatar a coreia das tuas sandálias* (Lc 3,16), demonstrando sua humildade. Até os psicólogos diriam que é conveniente que o “ego” desapareça para que Deus cresça em cada um.

João é também **quem pergunta a Jesus se Ele é o Messias** (Cf. Mt 11,2-3), não porque não o saiba – ele mesmo já o tinha dito aos seus discípulos – mas para dar oportunidade a Cristo de se manifestar. *És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro* (Mt 11,3)? Para que pergunta, se já disse claramente que Ele era o Messias? Para que Ele tenha chance de se expressar; assim como Maria, em Caná da Galileia quando com sua declaração (*Eles não*

*têm mais vinho*) dá a Jesus a oportunidade de transformar a água em vinho para que Ele se manifeste (Cf. Jo 2,1-11).

João é também **o mártir da verdade**, sendo decapitado no final de uma cena tão ridícula e absurda, como a dança de uma menina, presumivelmente chamada Salomé (Cf. Mc 6,21-28). É o mártir que derrama seu sangue em antecipação a Cristo, que derramará todo seu sangue na Cruz, demonstrando claramente que *não existe amor maior do que dar a vida por quem se ama* (Jo 15,13).

Finalmente, podemos dizer, invocando a Maria, que **João é quem pulou de alegria no ventre de sua mãe, diante de Maria Santíssima, grávida de nossa Salvação, e perante quem Maria proclama o Magnificat**, pois, quando Maria pronuncia essa oração, João se achava no ventre de sua mãe Isabel. Além disso, os psicólogos de criança, também diriam que já no ventre de sua mãe João escutou o Messias que vinha no ventre de Maria (Cf. Lc 1,41-55).

Até aqui chega a ladainha de João. Vamos agora rezar todos juntos em honra do Batista, quem nos encaminha imediatamente a Jesus.

João, anunciado pelos Profetas: rogai por nós!

João, o que nasce milagrosamente: rogai por nós!

Seu nome é João: rogai por nós!

João, amigo do Noivo e amigo de Jesus: rogai por nós!

João, enviado por Deus: rogai por nós!

João, Profeta do Altíssimo: rogai por nós!

João, a voz que clama no deserto e que prepara os caminhos do Senhor: rogai por nós!

João, o que proclama o Batismo: rogai por nós!

João, o precursor do Messias: rogai por nós!

João, cheio do Espírito Santo: rogai por nós!

João, testemunha da Luz: rogai por nós!

João, que batiza a Jesus: rogai por nós!

João, que anuncia o Cordeiro de Deus: rogai por nós!

João, o Elias que havia de vir antes do Messias: rogai por nós!

João: o maior entre os nascidos de mulher: rogai por nós!

João, o que diminui para que Ele cresça: rogai por nós!

João, quem pergunta a Jesus se Ele é o Messias: rogai por nós!

João, o mártir da verdade: rogai por nós!

João, o que pula de alegria no ventre de sua mãe e diante de Maria grávida de nossa salvação, e perante a quem Maria proclama o Magnificat: rogai por nós!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre, pelos séculos dos séculos. Amém.